



Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental

Revista do PPGEA/FURG-RS

ISSN 1517-1256

Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO EDUCACIONAL NO MUNICÍPIO DE EUNÁPOLIS: DIFICULDADES E DESAFIOS

Cleber Carvalho Santana¹
Reinaldo Martins Lemos²

RESUMO

O enfoque fragmentado dado aos temas relativos às questões ambientais nas escolas tem gerado conceitos confusos. O que podemos perceber são alunos decorando textos prontos para obtenção de notas. Desse modo, a aquisição do saber, necessária à transformação/construção de um sujeito cidadão consciente e crítico de sua realidade, fica comprometida. Assim evidenciamos uma visão restrita e simplista com idéia e valor mercantilista-exploratória. É fundamental que se tenha uma visão holística, buscando nortear o aprendizado de forma coerente, aliando consciência de valores de respeito aos seres humanos e aos recursos naturais. Sem objetivos claros e metodologias específicas é inevitável a percepção distorcida e pouco prática que se tem da problemática que envolve o meio ambiente. Este trabalho esta voltada à necessidade de se construir subsídios sólidos para se ter uma racionalização na abordagem dos temas ambientais no contexto escolar. A partir dessa premissa foram aplicados questionários a professores e alunos visando uma reflexão sobre as dificuldades e os desafios para inserir e integrar a Educação Ambiental na rotina das escolas.

Palavras-chaves: Educação Ambiental; Conscientização; Meio Ambiente.

ABSTRACT

¹ Graduado em Pedagogia e Especialista em Educação Geoambiental

² Professor convidado no Curso de Especialização em Educação Geoambiental – FACSUL/UNIME, e-mail: reilemos@bol.com.br

The scattered approach in which the environmental issues are given to children in schools has yield confused students into a mess. Educators notice that their students are just “reading” but not interpreting it at all. In face of this there are lacks of opportunities to promote knowledge as it must be taught. We notice a restrict and simple view in the mercantilist x exploitation system. A holistic view what seeks to improve the learning process in a coherent way, linking conscious values and respect to the human’s beings towards the natural resources. Without a clear and objective methodology is impossible to understand the wide range of issues that concern the main issue. This work deals with the great necessity to construct real subsidies to reach out the rationalization in the approaches related to the environmental issues. Taking this into account we applied questionnaires to teachers and students aiming to a deep inner thought about the difficulties and challenges to put Environmental Education in everyday lessons at schools in that context.

Keywords: Environmental Education; Consciousness; Education.

1. Introdução

Surge nesse momento uma necessidade de oportunizar um debate mais amplo e profundo sobre educação no que se refere à Educação Ambiental e de como ela esta inserida em sala de aula, com isso buscamos criar um momento de reflexão sobre como a EA influência em todas as vertentes do contexto social, abrangendo conceitos de valores e ética, visando um equilíbrio natural das bases que sustentam a vida, como qualificador/indicador de direcionamentos de atitudes e posturas voltadas para o bem-estar de toda a população do planeta, pois agrega saberes pautados em uma logística caracterizada no respeito a todos ao nosso redor.

O Brasil possui uma diversidade muito grande da fauna e da flora, inclusive com espécies endêmicas, mas as florestas e os bichos estão longe da realidade dos indivíduos. É importante que se crie esse link, deixando claro que tudo é uma coisa só, fazemos parte de um universo onde tudo esta interligado e que quando abalamos uma dessas bases, estamos comprometendo toda a criação, ou seja, nossas vidas. A EA muitas vezes se limitou ao ambiente externo, sem se confrontar com os valores sociais, com os outros, com a solidariedade, não pondo em questão a politicidade da educação e do conhecimento (GADOTTI, 2000).

Os saberes universais nem sempre estão adequados à realidade regional dos indivíduos. Este saber deve ser adaptado ao universo geral e para isso os professores precisam estar aptos a direcionar os conteúdos são gerados pela televisão e pelos livros, para que seus alunos percebam o ambiente dentro de cada um e a necessidade de cuidar e preservar. E só podemos buscar soluções quando conhecemos os problemas. É preciso descobrir meios de associar esse conhecimento à realidade, aprofundar nos temas, os jovens vão conseguir propor reflexões e ações positivas.

Todos devem estar envolvidos nessa nova consciência que, apesar de não ser tão efetiva na prática quando deveria ser, já nasce com um conceito próprio de participação da sociedade envolto na vontade de elucidar questões práticas voltadas ao meio ambiente e sua relação para com a qualidade de vida e a eliminação da extrema pobreza.

2. Histórico do município de Eunápolis e suas relações com o meio ambiente

Eunápolis é um município brasileiro do Estado da Bahia localizada às margens da BR101 e com uma população de 93.984 (IBGE, 2009), onde nasceu com a construção da BR-5 (atual BR-101). Não se tem notícia de povoamento no local, anterior à construção da rodovia que liga o Rio à Bahia, através do litoral. Sabe-se que um agrupamento de casas para abrigar os trabalhadores que abriam caminhos pelas densas árvores remanescentes da Mata Atlântica deu origem a um vilarejo conhecido por Km 64, situado em território do município de Santa Cruz Cabrália. O vilarejo cresceu bastante, chegando a ser conhecido, já com o topônimo de Eunápolis, como o maior povoado do mundo. Município criado com territórios de Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália, por força da Lei Estadual de 12/05/1988, a sede ganhou foros de cidade pela lei que criou o município.

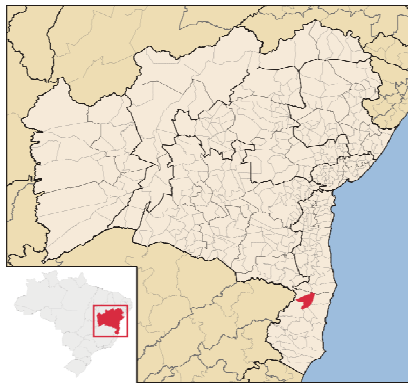


Figura 1 – Localização do município de Eunápolis
Fonte: Wikipedia

O Município na década de 50, tinha uma cobertura vegetal muito densa de 70% do total de sua área. Quando os primeiros “garimpeiros” vieram para a região abrir estradas deu-se início ao processo de desmatamento e destruição de nossas florestas.

Por volta 1960 a 1970 Eunápolis viu chegar a “Era do Jacarandá” árvore nobre, muito cobiçada, que trouxe muitas pessoas de outros estados, principalmente do Espírito Santo, possibilitando um aumento da demanda de trabalho e do fluxo da população. Este fato, embora tenha gerado riqueza, desenvolvimento econômico e um forte comércio de madeira,

conhecido como a “Era do Jacarandá”, desencadeou uma extinção das matas nativas existentes.

Já nos anos 90 essa atividade entrou em crise, já que os desmatamentos eram feitos sem planos de manejo, ou seja, as árvores eram derrubadas, mas não havia replantio. A pecuária também contribuiu para devastação, já que para a implantação da pastagem, optava-se pela queima, gerando um empobrecendo do solo e deixando um rastro de destruição (Figura 2 e 3).

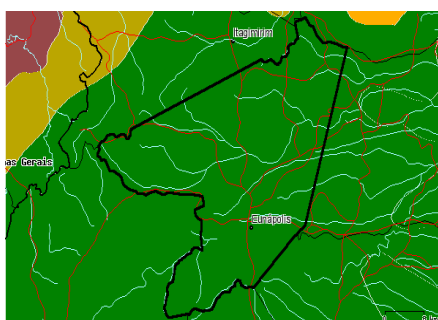


Figura 2 – Situação Original - 1950
Fonte: Sos Mata Atlântica

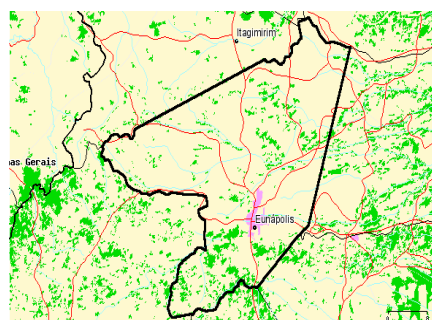


Figura 3 – Situação Atual
Fonte: Sos Mata Atlântica

Atualmente temos um outro fator que gera preocupação em relação ao uso de nossas florestas naturais. Eunápolis por está situado em uma região com característica climática que favorece o plantio de Eucalipto. No Brasil, uma árvore de Eucalipto manejada para celulose possui um ciclo de apenas sete anos, sendo que em outros países este ciclo demora cerca de 20 anos para se completar. Devemos ficar atentos, portanto, com os fatores que podem agredir aos recursos naturais, principalmente em relação à utilização dos recursos naturais e sua preservação. Nesse contexto se torna urgente ampliar nossa participação no processo de mobilização dos professores para que estes ampliem e reciclem seus conhecimentos e técnicas com o objetivo de atuar eficazmente com a educação ambiental e conscientização dentro das escolas.

O Município de Eunápolis tem o total de 50 escolas, sendo que 33 são escolas da rede municipal, 09 escolas do estado e 08 escolas da rede particular - Secretária Municipal de Educação do município de Eunápolis e DIREC 08 – Eunápolis. Houve um crescimento alarmante da zona urbana em virtude do êxodo rural. Na pesquisa constatamos que a população rural em 1991 é igual a 9,92%. A população rural em 2000 é igual a 5,89% e a taxa de redução da população rural é de 59.37%.

3. Meio ambiente e educação ambiental

A temática desse trabalho surgiu com a necessidade de despertar a consciência de preservação do meio ambiente focado na inter-relação do homem com a natureza, pautado na racionalização do saber/fazer, buscando ampliar de forma eficaz os conteúdos aplicados nas escolas e ainda pela falta de comprometimento da sociedade civil com o desenvolvimento sustentável gerando um desequilíbrio entre o sistema produtivo e a preservação e/ou conservação dos recursos naturais.

É comum observarmos que as questões ambientais ainda estão focadas em uma educação baseada simplesmente na transmissão do conhecimento. As escolas precisam definir seus objetivos pedagógicos e de como irão conduzir esses ensinamentos. Os professores precisam estar preparados para esse novo olhar em direção aos problemas ambientais, para que haja uma mudança de comportamento, aquisição de valores voltados ao bem comum.

O que podemos notar também é que muitas vezes até os dirigentes das escolas tem dificuldade de se adaptarem às novas tendências ou mudanças que acontecem ou simplesmente adotam um discurso transformador, mas como diz Guimarães “A tendência inercial do sistema social para resistir à mudança promovendo a aceitação do discurso transformador precisamente para garantir que nada mude” (GUIMARÃES, 1998).

4. Educação Ambiental no contexto escolar

Por seu caráter humanista, holístico, interdisciplinar e participativo, a EA pode contribuir muito para renovar o processo educativo, trazendo a permanente avaliação crítica, a adequação dos conteúdos à realidade local e o envolvimento dos alunos em ações concretas de transformação desta realidade.

Para realmente abordar estes princípios e atingir seus objetivos, a EA precisa de uma ampla gama de métodos e do preparo dos professores neste sentido. Precisam estar capacitados para intervir de forma positiva na descoberta do conhecimento e na sua efetiva ação no meio em que seus alunos vivem.

Sensibilizar para a capacitação de educadores sócio-ambientais. Assim, os professores poderão, no ensino formal, articular-se entre si e promover a EA, segundo prevê tantos instrumentos legais e os pressupostos que os professores podem conceber planejar, executar e avaliar atividades/projetos em EA que este órgão promovesse. Capacitados, os professores poderão instruir seus alunos para lutarem pela sua cidadania, por meio de um aprendizado que possibilite mudar sua

conduta e o desenvolvimento de novos hábitos para fazer valer seus direitos constitucionais e holísticos (PEDRINI; DE-PAULA, 2002, p.102).

Atualmente a educação é tida como requisito fundamental para o desenvolvimento do ser humano e é na EA vista de uma forma ampla que podemos alargar nossos horizontes em relação as nossas perspectivas de uma vida com qualidade.

Quando se fala em meio ambiente pensamos somente nas florestas, mas os temas ambientais vão, além disso, engloba temáticas relacionadas com a ética, cidadania, respeito, sociedade. Existem uma co-relação do homem e sua vivência com a natureza, com os recursos naturais são imprescindíveis a sua sobrevivência.

O discurso ambiental deixou de ter aquele enfoque romântico com uma visão conservacionista, distanciando os problemas ambientais da realidade do indivíduo. Hoje em dia já percebemos que o indivíduo consegue ter uma visão mais holística de mundo, de conservação da própria espécie humana.

É necessário reformular essa visão, principalmente no que se refere à educação. A maioria dos professores não se preocupam ou não têm oportunidade de se reciclarem. Educar é uma tarefa de dedicação que exige esforço, aprimoramento e capacitação contínua. Devem estar preparados para sua função não de repassadores do conhecimento, mas sim de agentes transformadores e criadores de opinião.

A EA deve ser estimulada, já tendo em vista toda a sua complexidade, buscando analisar todas as suas possibilidades no âmbito escolar de forma interdisciplinar, como tema muito amplo e com várias vertentes. A ausência dessa prática gera uma EA fragmentada, portanto, sem resultados práticos. Sobre o que chama de ambientalismo superficial Guitierrez e Prado (2000) nos diz que:

Enquanto o ambientalismo superficial apenas se interessa por um controle e gestão mais eficazes do ambiente natural do benefício ao ambiente natural do “homem”, o movimento da ecologia fundamentada na ética reconhece que o equilíbrio ecológico exige uma série de mudanças profundas em nossa percepção do papel do ser humano no ecossistema planetário.

Nesse contexto, se torna urgente ampliar nossa participação no processo de mobilização dos professores para que estes ampliem e reciclem seus conhecimentos e técnicas com o objetivo de atuar eficazmente na EA dentro das escolas.

Nossa atitude como professor/educador e como cidadão é de refletirmos sobre como esta sendo aplicado nas escolas esse tema e de como podemos adaptá-los à realidade do aluno e de sua região, dos problemas que estão próximos de sua vivência. Só assim teremos êxito na formação de indivíduos conscientes do que acontece à sua volta, capaz de fazer uma leitura crítica e de agir de forma positiva dentro da sua comunidade.

Neste trabalho, estamos levantando as dificuldades encontradas nesse cenário, questionamos que as escolas devem organizar e fundamentar melhor seus objetivos, explorando melhor o leque de opções onde estão inseridos todos os debates referentes aos recursos naturais.

Segundo o ProNEA (2004) o primeiro objetivo fundamental da EA definido no artigo 5º da Lei nº 9.795/99 é “o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, sociais, econômicos, científicos, culturais e étnicos”.

Partindo desse conceito podemos perceber todas as nuances que envolvem essa nova ordem de valores e a necessidade que existe de consolidar os parâmetros da EA no contexto escolar.

Faz-se cada vez mais necessário expandir os conceitos de EA e toda sua relação com o todo, pois o meio ambiente é o lugar que vivemos e de onde tiramos tudo que precisamos para a nossa sobrevivência.

Alguns professores, pelo excesso de zelo e outros pela falta de intimidade, abordam o tema separando o espaço natural do meio humano, tratando a EA muitas vezes de forma restrita e limitada, sem vislumbrar o horizonte de possibilidades que os engloba. Só através dessa conscientização teremos uma nova visão de mundo com mudança de atitudes e valores.

Percebemos que os professores do ensino fundamental, não tratam a EA como disciplina, mesmo porque, conforme prevê a Lei 9795/99 em seu artigo 10º “a educação ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino”, mas sim, ser desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis do ensino formal. Entretanto, quando perguntamos aos alunos em que matéria eles estudam sobre EA, vimos que os professores abordam a questão ambiental em matérias específicas como é o caso dos alunos que entrevistamos no município de Eunápolis.

Talvez pela falta de vivência com as questões que orientam as discussões que envolvem a temática ambiental. A EA precisa ser experimentada, discutida, refletida para que possa garantir uma participação efetiva no exercício da cidadania.

5. Identificando dificuldades e conflitos

Nas escolas particulares o trabalho é feito de maneira que envolve escola, sociedade e alunos, sendo trabalhado como tema transversal, ou seja, está presente em todas as

disciplinas. As atividades são feitas através de projetos motivando a todos para o desenvolvimento de habilidades de pensamento, de atitudes e de valores voltados para a proteção e preservação ambiental.

A escola está mudando, talvez não necessariamente por si mesma, mas pela necessidade urgente de mudanças que acompanhem as transformações sociais em que vivemos. Só uma ampla gama de ações que visem instrumentalizar os professores para que eles possam interferir positivamente e eficazmente na realidade do aluno é que teremos uma sociedade comprometida com a qualidade de vida, com harmonia entre o ser humano e o seu meio.

No município de Eunápolis os alunos da rede pública têm menos acesso às informações sobre questões ambientais dos que os alunos da rede particular. Talvez isso se dê, devido a uma abertura maior que os professores da rede particular tenham.

Os professores que ensinam na rede pública têm ainda mais dificuldade em abordar esses temas, por que precisam antes de tudo valorizar a cultura dos seus alunos, dando destaque à sua realidade que muitas vezes chega a um grau de miséria muito grande e não têm auto-estima. Também se sentem despreparados para lidar com essas situações e às vezes, preferem simplesmente ignorar a necessidade de polemizar de forma mais ampla.

Os meios de comunicação têm dado um destaque especial a problematização dos assuntos relacionados ao meio ambiente, mas o abaloamento que se vê está muito longe da realidade local. Só se vê meio ambiente como florestas, os matos, os rios, os animais. Generalizamos os conceitos e tratamos meio ambiente, simplesmente como um estudo ecológico e não como o nosso meio, o meio em que vivemos e que devemos preservar, respeitar. Desrespeitar o meio ambiente e nos desrespeitar, desrespeitar o ser humano e toda nossa história de evolução.

O aumento dos danos ambientais é visto a olhos nus e os apelos a esses questionamentos querendo ou não estão inseridos em nosso cotidiano. A busca por melhores condições de vida é inerente a todo ser humano, só precisamos redirecionar o norte que esses conjuntos de pensamentos e ações tendem, conciliando nossos padrões de desenvolvimento exploratório com desenvolvimento sustentável.

Só através do conhecimento é que o ser humano será capaz de definir e decidir sua própria existência. Sendo leitor crítico dos fatos que acontecem ao seu redor poderá ter discernimento para escolher o que é melhor pra seu processo evolutivo, pensando não só no momento presente, mas sim nos seus filhos, netos, bisnetos e assim sucessivamente.

O professor como agente social tem que ter noção exata do seu papel transformador, buscando investigar problemas relevantes à região e propor ações e soluções alternativas as dificuldades existentes, transpor as limitações que lhe são impostas pelo sistema muitas vezes arcaico, que desconfigura a EA dando uma ênfase ultrapassada que lhe tira o sentido amplo de relação com o todo. Os professores em geral têm que ser preparados não só os de biologia e geografia. Além disso, essa natureza interdisciplinar na EA é recomendável, uma vez que vários estudiosos do assunto definem o meio ambiente como algo multifacetado. (TRAVASSOS, 2006).

Ainda sentimos que há necessidade de muito mais informações sobre as questões ambientais. Contextualizar meio ambiente é imprescindível, trazer para a realidade dos alunos essa temática, mostrando aos alunos que esses temas estão diretamente ligados a sua vida, a suas vivências e sua vida cotidiana.

Um outro ponto que pode ter contribuído para dificultar a prática dessa temática são os projetos pedagógicos que não contemplam EA. Um ponto positivo foi o que vimos na escola de um dos alunos que entrevistamos. Eles têm um projeto de EA: “Pensar Globalmente e agir localmente” que, baseado na estrutura da cidade propõe pontos positivos, faz parcerias com ONG’s, órgãos ambientais e empresas com propostas de melhoria da qualidade de vida de todos os indivíduos da comunidade local.

6. Considerações finais

Não é nossa intenção esgotar esse tema nesse trabalho. Buscamos identificar alguns pontos para que possamos refletir sobre como a educação vem sendo abordada no município de Eunápolis e a partir desses pontos fazer uma análise crítica da situação e assim, consolidar algumas sugestões que visem promover uma conscientização coletiva sobre a importância da EA na educação formal.

Só através da análise desses parâmetros podemos criar linhas de ações que restaure o equilíbrio natural e viabilize uma conscientização crítica da problemática que envolve as questões ambientais dentro das escolas.

A escola formal esta intrinsecamente ligada ao desenvolvimento do indivíduo e sua formação moral. A escola tem um papel fundamental na formação de um cidadão crítico e consciente de seu papel na sociedade em que vive, participando de forma ativa nas transformações sociais e levando o indivíduo a analisar tudo que lhe é oferecido.

Ensinar ao aluno que os valores são tão importantes se somados ao conhecimento é imprescindível. Os professores precisam desenvolver nos seus alunos a compreensão de seus próprios valores e nunca fingir que esses valores não existem ou que não tem importância.

Atualmente existe um paradoxo entre prática e teoria, infelizmente o ensino tem sido freqüentemente incapaz de reproduzir na escola muitos dos processos de análise e produção de conhecimento que ocorrem fora dela, como por exemplo, na compreensão de fenômenos, a partir do senso comum.

O professor não pode criar um conhecimento desvinculado da realidade do aluno, de suas vivências e experiências. O aluno já tem um saber empírico produzido pelo meio, esse saber tem que estar inserido no próprio processo de aprendizagem.

O apelo ambiental está fortemente inserido no contexto social. Embora ainda exista um conflito entre meio ambiente e economia a preocupação com qualidade de vida da população nos remete a uma reflexão profunda sobre como estamos usando os nossos recursos naturais.

No Extremo Sul da Bahia prevalece a cultura do eucalipto devido à disponibilidade da região como foi dito anteriormente. Por outro lado existe uma crítica severa ao plantio de Eucalipto devido à crença de que essa espécie possa causar danos ambientais, como desertificação do solo, redução na biodiversidade e gerar escassez dos recursos hídricos.

Desenvolvimento sustentável é a palavra de ordem da vez. Canalizar ganhos financeiros com o social e o ambiental e a “bola” da vez. Com tantos embates em relação aos efeitos “nocivos” da eucaliptocultura, há necessidade de despertar uma consciência crítica em relação aos temas ambientais, pois sabemos que estas questões estão diretamente vinculadas ao desenvolvimento econômico.

A EA deve ser discutida em todos os segmentos da sociedade, mas em especial em sala de aula por ser um espaço privilegiado para o conhecimento sistematizado, buscando estar em conformidade com Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, o que se observa é que a escola não vem se organizando para preparar os alunos frente a transformações que estão surgindo frente às necessidades que a grave crise ambiental vem enfrentando.

Os PCNs não é um currículo e sim um subsídio para a elaboração do programa curricular das escolas. Serve de parâmetro de consulta para que as escolas possam montar seu próprio currículo, levando em conta as peculiaridades locais e as diferenças individuais de cada aluno.

REFERÊNCIAS

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. São Paulo, Gaia, 1992.

_____. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas**. 5.ed. São Paulo: Global, 1998.

_____. **Educação Ambiental**. Disponível em:

<<http://www.seia.ba.gov.br/educacao/template01.cfm?idCodigo=184>>. Acesso em: 22 de jan. 2009.

GADOTTI, M. **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Fund. Peirópolis, 2000.

GUIMARÃES, M. **A dimensão Ambiental na Educação**. São Paulo: Papyrus Editora, 2 ed.1998.

GUTIÉRREZ, F. e PRADO C. **Ecopedagogia e Cidadania Planetária**. São Paulo: Cortez, 2000.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Informações do Censo 2007. Disponível em: <<http://www.ibge.org.br>>. Acesso em: 16 de janeiro de 2009

LOUREIRO, C. F. B. Corpo, Ambiente e Educação em uma Sociedade em Transformação. In: **Educação, Ambiente e Sociedade: idéias práticas em debate**. 1.ed. Serra: Companhia Siderúrgica de Tubarão, 2004.

PEDRINI, A. G.; DE-PAULA, J. C. Educação Ambiental: críticas e propostas. In: PEDRINI, A. G. (org.). **Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas**. Petrópolis: Vozes, 2002.

SOS MATA ATLANTICA. Disponível em: <<http://www.sosmataatlantica.org.br/>>. Acesso em: 03 fev. 2009.

TRAVASSOS, E. G.; **A prática da educação ambiental nas escolas, Meditação**: Porto Alegre, 2006.

WIKIPEDIA. **Apresenta Informações Gerais**. Disponível em:

<<http://pt.wikipedia.org/wiki/Eun%C3%A1polis>>. Acesso em: 03 fev. 2009.